

INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL APLICADA A ESTRADAS COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO TURÍSTICA*

Juliano dos Santos Leite**

Susana Gastal***

Resumo Este estudo foi realizado utilizando a metodologia para *interpretação de espaços* proposta Murta e Albano (2002), utilizado como referência teórica que possibilitou a sua aplicação para o turismo em estrada, na área delimitada pelo projeto. Durante pesquisa recorreu-se a coleta de informações junto à comunidade de Arroio Grande – quarto distrito municipal de Santa Maria/RS, para com estas informações alimentar o inventário e diagnóstico das potencialidades da estrada e seu entorno, no caso a rodovia RS 511, também denominada Estrada Norberto José Kipper. Na região se evidencia a presença da cultura italiana, identificada na oferta gastronômica. Com o crescente fluxo de pessoas pela estrada, atraídas pelos restaurantes étnicos, acredita-se ser premente a realização de projetos que viabilizem a participação da comunidade local no desenvolvimento das ações de turismo. Dessa forma, a contribuição para a localidade sugere que ainda está distante o conceito de turismo e a sua importância enquanto atividade econômica, e os impactos positivos e negativos não estão conscientes na população deste Distrito. Como a análise aplicada na estrada mostrou-se reveladora de potencial turístico, a proposição final procura estabelecer a comunicação adequada para que visitantes e os visitados possam interagir sem prejuízo ao resguardo da cultura local e garantir o envolvimento dos turistas com o contexto histórico-social em que se insere o objeto de estudo, a estrada Norberto Kipper – RS 511.

PALAVRAS-CHAVE: Interpretação – Estrada - Turismo

A dinâmica do turismo pressupõe o deslocamento de pessoas, na busca de prazer, novo conhecimentos, entre outras motivações. Para a realização desta atividade, o deslocamento em algum momento será terrestre-rodoviário, cruzando-se por caminhos, estradas e acessos que conduzem os turistas ao atrativo final. Com o advento e a universalização do uso do avião no

* Trabalho Final de Graduação no Curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano.

** Bacharel pelo Curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano.

*** Professora Orientadora. Professora dos cursos de Turismo da Unifra em 2002 e, atualmente, da Universidade de Caxias do Sul. *e-mail:* sgastal@terra.com.br

transporte turístico, ganhou-se tempo no deslocamento, porém, também, deixou-se de usufruir as belezas naturais e culturais existe entre diferentes localidades. Perde-se o contato e o olhar sobre a diversidade das regiões.

Neste trabalho será analisado o potencial turístico das estradas e rodovias, não apenas como percursos, mas como parte importante do atrativo, valorizado pela análise interpretativa. Com esta proposta pretende-se traduzir para os usuários destas vias as peculiaridades dos habitantes ao longo do caminho, permitindo a interação entre visitante e visitado, com a revelação de significados e sentimentos de um para o outro. Também, possibilitando o deslocamento de forma mais amena, menos causticante, tornando a viagem rodoviária mais prazerosa e valorizando o deslocamento como parte importante da experiência turística.

O estudo analisa a rodovia RS 511, ligação asfáltica entre os municípios de Santa Maria e Silveira Martins, na região central do Rio Grande do Sul, distante cerca de trezentos quilômetros da capital, Porto Alegre. A escolha deste caminho acontece devido ao contexto histórico do local em que ela se insere, neste caso o quarto distrito municipal de Santa Maria, Arroio Grande. O distrito é fruto da ocupação alemã em 1850 e da posterior colonização italiana, a partir de 1877. A região mantém as características do norte da Itália e ainda guarda muito da vivência dos primeiros italianos chegados a região. Os registros históricos indicam que a região foi um importante referencial comercial, por onde ingressaram mata adentro os primeiros migrados.

A paisagem local remonta a um tempo passado, que ali parece estar estático, imortalizado pelas cenas pitorescas de comunidade interiorana que ainda guarda as marcas dos seus antepassados. As primeiras famílias estabeleceram-se ao longo do caminho da Estrada, beirando os mananciais hídricos e junto das encostas da Serra de São Martinho, que também contribuem para o pitoresco da paisagem. Os moradores locais vivem da agricultura familiar de subsistência, mas também há residências que hoje servem como pousadas de finais de semana ou moradias secundárias dos descendentes dos imigrantes. Através de um simples passeio pela estrada percebe-se a imponência dos casarões antigos, alguns com mais de cem anos, que abrigaram as primeiras famílias de alemães e italianos.

A religiosidade e as festas deste cunho são uma marca nesta localidade, traduzindo os mitos e ritos herdados de uma cultura apegada ao catolicismo, principalmente. Hoje, além dos sobrenomes tradicionais das famílias migradas, percebe-se na culinária a mais forte evidência desta cultura, cultuada nas festas gastronômicas, mas também presentes nas galeterias e pizzarias e na produção de embutidos e queijos, assim como pães e cucas.

RS 511: de trilha a rodovia.

A rodovia RS 511, até o início da década de 1990, estava sob jurisdição municipal e se denominava Estrada Municipal Norberto José Kipper; na área urbana do distrito de Arroio Grande era denominado Padre Domingos Nostros, forma ainda utilizada pelos moradores locais. Historicamente, esta era a única via de ligação entre a cidade de Santa Maria e outros municípios à leste, inclusive a capital, Porto Alegre. Quando da chegada dos imigrantes alemães, em 1850, não passava de uma trilha para uns poucos cavalos, mulas e carroças que por ali transitavam. Segundo o senhor Vitório Pozzobon¹, 75 anos, agricultor e morador do local desde o seu nascimento, a estrada foi sendo aberta pelos colonos alemães, sendo intensificada a sua melhoria e expansão com a chegada dos italianos. Por ela era escoada a produção da região e era forte o comércio de Arroio Grande, contando com casas que atendiam os municípios da Quarta Colônia e as cidades mais próximas, servindo por muitos anos de referência (v. anexo n. I – figura 1).

O fluxo na estrada começa a diminuir com a instalação do entroncamento ferroviário de Santa Maria que, a partir de 1900, passa a absorver o transporte de cargas e passageiros. Mesmo assim, continuaria significativo o comércio da localidade. Quando são concluídas as obras da RS 509 e da VRS 304 (Estrada dos Imigrantes), ligando respectivamente Santa Maria a Porto Alegre e a Silveira Martins, a estrada Norberto José Kipper perde seu valor via principal de acesso aos outros municípios. Este caminho só voltará a ganhar importância e fluxo crescente de automóveis e pessoas nos últimos anos da década de 1990, quando, ao longo da antiga estrada, instalam-se restaurantes que passam a oferecer os serviços gastronômicos e impulsionam um fluxo crescente de pessoas que despertam para os atrativos de beleza natural, paisagística, histórico-cultural e gastronômica do local.

A estrada Norberto José Kipper (RS 511) possui um percurso de dez quilômetros, a partir da saída da Avenida João Machado Soares, em Santa Maria, até encontrar-se com a VRS 304, Estrada dos Imigrantes. Durante o trajeto identifica-se uma paisagem modificada para o uso da agricultura, em contraste com a Serra de São Martinho ao fundo, de densa mata nativa. Vários arroios cortam ou margeiam o caminho. Como a região, hoje, dedica-se ao plantio de arroz, há pequenas barragens e poços (açudes) para reserva de água, e os campos são recortados pelas curvas de nível e estão constantemente encharcadas, características desta cultura.

¹ Vitório Pozzobon, em entrevista ao autor, em outubro de 2002.

A fauna silvestre encontra-se melhor preservada nas matas da Serra, talvez devido ao trânsito constante de automóveis e a atividade nas lavouras. Há joões-de-barro, caturritas, preás, que são vistos com facilidade e, ainda, muitos animais domésticos com ênfase nos bovinos.

Deve ser salientado com relação ao trajeto, a sinuosidade da composição desta estrada. São muitas curvas acentuadas, pontilhões que dão passagem apenas para um veículo e a ausência de acostamento, que deixam a rodovia muito estreita. Por ela há um significativo trânsito de veículos, animais circulam pela pista, máquinas agrícolas e caminhões, além de pessoas – a pé, de bicicleta, em carretas puxadas a boi ou a cavalo. Isso requer uma atenção redobrada de quem por ali trafega. O risco só não é maior porque não há sinalização ou mídia agressiva a paisagem, como: “outdoor”.

Patrimônio arquitetônico: casarões, igrejas e cemitérios

As primeiras famílias de italianos legaram um rico patrimônio constituído de belos casarões, que abrigavam, além dos pais e avós, um grande número de filhos, a força de trabalho para a sobrevivência do núcleo frente às adversidades encontradas no início da colonização. “Criavam-se galinhas, porcos e muitos filhos. Esses últimos aumentavam a força de trabalho familiar” (MAESTRI, 2000, p. 25).

As fotos e desenhos em bico-de-pena do historiador santa-mariense Antonio Isaia registraram, em 1998, vinte e sete casarões, igrejas, cemitérios e medas elevadas (recurso utilizado para secagem do feno e outras culturas, mantendo elevado da umidade do solo, que ainda hoje podem ser vistos da margem da estrada). Pode ser observado que pela iniciativa de descendentes ou novos proprietários, alguns destes casarões começam a receber tratamento especial, objetivando principalmente a prática do turismo. Destaca-se nesta paisagem os casarões da família Fighera (proprietária atual) sendo a primeira edificação (1885), situada logo no início do percurso, embora ainda não tenha recebido cuidados constitui um belo patrimônio (v. anexo n. I – figura 2).

Entre os casarões encontram-se ainda, com destaque, os da família Pozzobon e o da família Mainardi (v. anexo n. I – figura 3 e 4), ambos reformados e já aproveitados para estabelecimentos de serviços gastronômicos. Depois, encontram-se dois casarões da família Noal, já no fim do percurso, estes são ocupados como moradia e estão em estado precário de conservação.

O inventário identificou a igreja de São Marcos (v. anexo n. I – figura 5), construída entre 1892 e 1894 (ISAIA 1998, p.7) pelos imigrantes, mobilizados por Andréa Pozzobon, líder e personalidade de respeito entre os primeiros colonizadores. Possui uma imagem do Apóstolo, trazida da Itália em 1911. Na frente desta igreja está erguido o monumento que homenageia o Imigrante Alemão e o Italiano (v. anexo n. I – figura 6), construído no início do século XX e

destruído em 1943, numa briga entre os imigrantes alemães e italianos; o monumento foi reconstruído em 1997.

No núcleo urbano de Arroio Grande, por onde cruza a estrada, à esquerda, está localizada a Igreja de São Pedro Apóstolo, em estilo barroco vêneto, edificada em 1919 pelo Padre Domenico Nostro, e o Campanário, construído em 1936/37, pelo Padre André Ferrari (v. anexo n. I – figura 7).

Ainda estão junto à estrada, dois cemitérios: um na localidade de São Marcos e outro o de Arroio Grande. Foram doações de imigrantes, primeiro alemães e depois italianos, que não tinham onde sepultar os seus entes. Possuem belíssimas obras sacras e arte cemiterial de significativa expressão.

Festas, gastronomia, produção e comércio

Ocorrem três festas anuais no distrito de Arroio Grande, embora existam outras estas são as mais significativas, realizadas na Paróquia de São Marcos, e a festa de comemoração do dia do padroeiro, São Pedro Apóstolo, realizada na Matriz, no núcleo urbano, além da Festa de Nossa Senhora do Rosário, sempre no segundo domingo de outubro, que de tão importante, recentemente elevou-se de capela a Santuário, marcando a fé religiosa deste povo.

O referencial gastronômico é a culinária italiana, tanto que dois restaurantes já oferecem aos fins-de-semana, este serviço, movimentando em muito a região. O cardápio baseia-se na oferta de produtos do próprio distrito onde não há festa ou comemoração sem que o risoto, a polenta, o galeto, as massas e a salada de *radici*, além do acompanhamento de um bom vinho sejam ofertados. Dentro do trajeto analisado encontram-se os restaurantes: Cantina Pozzobon e o Café Colonial Casa Nostra, ambos situados à beira da estrada, em casarios restaurados. Pode-se ter uma opção, durante a semana, para um lanche rápido ou uma bebida, no Bar Antonello, com vinte seis anos de funcionamento, onde se localizava o antigo hotel, no núcleo urbano de Arroio Grande.

A produção artesanal fica representada pela cachaça produzida por alguns alambiques que não estão próximos da rodovia, mas podem vir a ofertar o seu produto em quiosques. Existe uma grande produção de hortifrutigranjeiros, que são comercializados em feiras de Santa Maria. O artesanato possui um local de produção e comercialização: o Palauro Arte em Vidro e Ferro, logo no início da Norberto Kipper.

O inventário realizado junto com as observações da comunidade conduziu a descoberta de um verdadeiro potencial turístico, configura-se na fabricação de facas de estilo campeiras². No centro do núcleo urbano de Arroio Grande existem quatro indústrias de facas e mais uma outra na entrada para a localidade de Três Barras, envolvendo mais de sessentas famílias diretamente na produção do produto e outras dez na confecção de bainhas. As pessoas que trabalham neste setor são moradores do distrito e descendentes dos italianos migrados.

Com a colaboração da comunidade local pode-se entender a representatividade desta atividade e seu valor para as pessoas desta região. Em meados da década de quarenta, ainda vivenciava-se na localidade um forte comércio de miudezas, bem como a produção de equipamentos de uso na agricultura.

Entre os atrativos naturais da localidade destacam-se as cascatas e grutas de Três Barras, porém estão afastadas da rodovia que é o objeto deste estudo. Seriam produtos de um projeto maior e estabelecido para outro momento; por isso, faz-se essa ressalva que foi justo por atender somente aos objetivos deste trabalho que não se procurou investigar outras rotas e trilhas potenciais para o turismo no interior do distrito. Visto a premissa do aumento de fluxo de pessoas em movimento pelos restaurantes típicos estabelecidos ao longo da faixa e não em outras localidades.

O processo interpretativo da estrada

O objeto deste estudo é a interpretação patrimonial como “o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar” (MURTA et al 2002, p. 13). A interpretação que está sendo proposta visa identificar as possibilidades de exaltação das percepções dos moradores locais diante do seu cotidiano. Para Tilden (in MURTA, 2002, p.14), a interpretação “é uma atividade educacional que objetiva revelar significados e relações através da utilização de objetos originais, de experiências de primeira mão e por meio de mídia ilustrativa, ao invés de simplesmente comunicar informações factuais”. Interpretar é revelar significados (Murta, 2002).

Na região deste estudo duas configurações ficam evidentes; a relação do espaço e da paisagem que, de certa forma, interagem possibilitando um cenário muito belo. Na concepção de RODRIGUES (2001, p. 71) “a paisagem é um notável recurso turístico desvelando alguns objetos e camuflando outros, por meio da posição do observador, quando pretende encantar e seduzir”.

² Artefatos feitos de lâmina grossa e resistente, com cabo de madeira, osso ou chifre, utilizado pelo homem do campo nas lides campeiras, do carrear ao trabalho no campo e no mato.

A interpretação patrimonial deve buscar o envolvimento da comunidade local e, segundo MURTA (2002, p.20), exige um plano interpretativo que consta de três etapas: inventário e registro de temas, recursos e mercados; desenho e montagem da interpretação e posterior a isso um plano de gestão e promoção. O plano para ser bem embasado pressupõe uma pesquisa participante, conforme os autores indicam nos estudos de casos, garantindo uma inserção no cotidiano da comunidade que está sendo estudada. Os benefícios desta prática metodológica asseguram confiabilidade e certeza de envolvimento das pessoas do núcleo receptivo que transmitem as informações, vivendo o dia-a-dia dos moradores se descobrem hábitos, tradições, saberes e fazeres que por muitas vezes na aplicação de um questionário passam despercebidas, pela superficialidade do contato.

Para que se descubra o valor relativo ao local e se resguarde esse patrimônio o registro de temas é realizado contando com a participação da comunidade, sendo salientado aquilo que é percebido por ela, como significativo. Aquilo que torna o lugar único. Com base no conhecimento local podemos, mediar, para focar qual o público alvo do plano, quem a comunidade deseja receber, estabelecendo o mercado potencial, de acordo com as características desejadas.

O que se espera que um visitante encontre na unidade receptora? Quais sentimentos devem ser proporcionados? O que devem saber sobre o local? Essas são perguntas sugeridas pelos autores que nos remetem a uma outra indagação. De que forma deve receber a informação, a mensagem, o contato com a interpretação. Pelos autores são determinados diversos meios “in loco” do turista observando os fazeres de uma atividade, encenações e processos utilizando as pessoas como recursos temáticos para exposição teatral, cântico. Podem ainda ser utilizados os recursos da multimídia e da informática.

As estratégias devem levar o visitante a ter uma relação com o local e com as pessoas, permitindo que ele não somente seja informado sobre um aspecto histórico ou um patrimônio. A superficialidade do contato deve ser aprofundada conduzindo ao entendimento de determinada composição paisagística, arquitetônica ou de cultura.

Para este estudo fora utilizado a técnica interpretativa com base no design e a aplicação de textos e publicações, justificado pelo objeto de trabalho, neste caso uma estrada. Que por sua concepção deve ligar dois pontos e, como já fora salientado anteriormente, é uma rota de passagem e não um destino final. As pessoas são usuárias do caminho, podendo fazer pequenas concessões e paradas para apreciar as revelações feitas no transcorrer da viagem. O que se deixa claro, é o entendimento de que recursos de fácil visualização e manuseio podem facilitar e instigar um mundo de descobertas.

“Interpretar é, antes de tudo, provocar a curiosidade do visitante sobre o lugar, revelando-lhe detalhes que o sensibilizem” (MURTA 2002, p, 34). Em cima desta observação existem critérios a ser respeitados para a comunicação do local. Deve, conforme a autora propõe, estimular à participação, provocar, ter relevância, ligações com o entorno, uma abordagem temática, fluxos, gráficos, realçar o ambiente, usar o humor e ter apresentação de períodos de tempo (MURTA 2002, p. 34). Sabendo-se as informações corretas, traduz-se para a significação destas e para decodificação pelos visitantes, muitas vezes servindo ao público interno – os próprios moradores da região.

Na faixa de condução desta estrada existe um núcleo urbano que constam órgãos administrativos municipais (subprefeitura) e a sociedade civil está organizada na forma de Associação Comunitária de Arroio Grande entre outras entidades, principalmente religiosas. Como prevêm os autores, este plano deve ter a gestão partilhada entre as iniciativas privadas e públicas, envolvendo a comunidade, desta maneira flui para a promoção ordenada e direcionada, atendendo os objetivos da proposta e permitindo a aplicabilidade deste processo interpretativo.

Como estratégias de gestão e promoção deve-se estabelecer uma regularidade na manutenção e monitoramento do patrimônio interpretado, realizando o acompanhamento dos serviços ofertados, regularidade nos preços e nos horários e a focalização de publicidade nos principais veículos, ressaltando a importância do sítio interpretado. Essa valorização turística de um sítio composto de análise interpretativa, conforme GOODEY (2002) pode conduzir um maior número de operadores e visitantes a procurarem esse local como destino, visto o diferencial proposto pela prática interpretativa.

Ampliando a conceituação de interpretação aplicada ao turismo

A conceituação sobre interpretar o patrimônio já deve estar devidamente esclarecida até esta parte do trabalho, no entanto se faz necessário ampliar as possibilidades desta prática aplicada ao turismo. De acordo com MURTA e ALBANO (2002 p. 10):

“O principal foco da interpretação é estabelecer uma comunicação efetiva com o visitante, mantendo importantes interfaces com o turismo, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento cultural das comunidades locais”.

Pode-se observar que a preocupação do estudo visa identificar as possibilidades de crescimento no âmbito pessoal e coletivo pela valorização da manifestação cultural representativa

de uma identidade local, frente à necessidade de consumo imposta pela contemporaneidade do turismo e dos turistas.

Como já foi salientado, o processo de descoberta ocorre buscando o envolvimento das comunidades que se lançam no processo de investigação e coleta de informações, indicando os pontos fortes que serão analisados e interpretados.

A tônica da orientação do turismo pela interpretação se reporta ao que Jafari conclui: “a observação comum a respeito dos impactos culturais é que o turismo reduz os povos e sua cultura a objetos de consumo e ocasiona desajustes na sociedade receptora” (*apud* BARRETTO 2000, p. 30). Diante dessas considerações que analisar as identidades locais e as expressões manifestas de uma comunidade torna-se significativo. Se, sob uma atmosfera favorável, pudermos instigar o visitante a entender e sentir o local de visitação se estará contribuindo para a sustentabilidade de um povo.

A aplicação da interpretação na estrada como recurso de valorização turística é entendido como resultante de um conjunto de paisagens naturais e arquitetônicas e da dinâmica social estabelecida. O propósito desta iniciativa resulta na abordagem de pontos factuais inerentes a localidade e traduzi-los a uma linguagem compreensível pelo turista, expondo de forma visível esta comunicação. Com isso proporciona-se ao visitante um pleno conhecimento e o aprofundamento nas questões relativas a comunidade local, instigando-o a participar e consumir racionalmente a produção ofertada.

Para André Pozzobon, 34, proprietário de um restaurante na estrada, ela “é uma rota com muita coisa interessante, em dias de chuva forte pode-se perceber até uma cascata, tem a lavoura, a várzea (...) a serra, mas o pessoal circula em velocidade e não consegue enxergar a beleza do lugar (...)”. Isso ratifica a idéia da orientação que permita uma melhor comunicação com o usuário da estrada, para que visitante ou moradores da região possam compreender melhor o cenário por onde passam.

A prática interpretativa convida ao encontro dos interesses de visitantes e visitados. Com ênfase nesta proposição procura-se realçar a inter-relação existente, para que se promova no núcleo urbano de Arroio Grande o planejamento estratégico capaz de desencadear o exercício do olhar, para o potencial turístico da região. Dessa forma se propõe as autoridades e órgãos competentes, que sejam criados mecanismos que permitam o surgimento de um conselho gestor para o desenvolvimento do turismo de Arroio Grande. Com isso, os objetivos são:

- ✓ Orientar ações que resultem na sensibilização da comunidade para o turismo;
- ✓ Desenvolver a prática interpretativa, como recurso educativo nas escolas do distrito;

✓ Buscar o resgate da memória oral dos costumes e tradições, peculiares do núcleo, de forma a ter uma continuidade, visto que pouco se tem registrado e publicado a respeito desta comunidade, especificamente;

✓ Capacitar a comunidade à bem receber, a informar e orientar os visitantes;

✓ Identificar novos pontos atrativos para o desenvolvimento do turismo;

✓ Cuidar da imagem do local, resguardando as identidades e a cultura local;

✓ Preservar o patrimônio construído pelos imigrantes, assim como certos hábitos;

✓ Estabelecer as estratégias de comunicação para com o visitante;

✓ Criar material gráfico qualificado que permita o turista descobrir, sentir e emocionar-se com o lugar;

✓ Controlar o fluxo e o público desejado, norteados o que deve ser visto, informado e significado.

Diante dessas ações, pode-se prever que a comunidade possa ter maior participação e responsabilidades, salienta-se que estas propostas são realizadas a partir das informações observadas na margem da rodovia, consiste no aprofundamento desta proposição o avanço para o interior do distrito.

Conclui-se que os objetivos de permitir uma melhor participação da comunidade no processo decisório do turismo, inserindo-a de maneira educativa e propositiva, ressaltando as possibilidades da atividade, sensibilizando os receptores ao convívio com a nova proposta, esta pesquisa pretende estabelecer caminhos para o amplo desenvolvimento do turismo no Distrito de Arroio Grande.

O resultado deste trabalho pode ser identificado nos anexos cujo conteúdo revelam a interpretação com base no design, onde se procurou criar a comunicação adequada (v. anexo n. II) à paisagem, construindo a sinalização por placas de interpretação patrimonial (v. anexos n. III e IV) ao longo da estrada. Complementando o mapeamento, produziu-se o guia de interpretação (v. anexo n. V) que resulta num recurso de condução do visitante pelo caminho, orientando-o nas descobertas. Outras formas podem ser aplicadas, como postais e a visitação do fabrico de facas ou do acompanhamento da produção rural.

O estudo revela que a interpretação patrimonial aplicada em estradas pode valorizar turisticamente uma região, visto a peculiaridade do viajante, cercada de um bom plano de ações, a interpretação é capaz de conduzir a reflexão e o conhecimento do entorno de uma via.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETTO, Margarita. 2000. **Turismo e legado cultural:** as possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus.
- CARBONI, Florence e MAESTRI, Mário (orgs). 2000. **Raízes italianas do RS.** Passo Fundo: UPF.
- ISAIA, Antonio. 1998. **Passeio entre os casarões dos imigrantes italianos em Arroio Grande e Val de Buia.** Santa Maria, RS.
- MURTA, Stela Maris & ALBANO, Celina (orgs). 2002. **Interpretar o patrimônio:** um exercício do olhar. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. 2001. **Turismo e espaço:** rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec.

ANEXO I



Figura 1. Casa de comércio e o transporte da época.



Figura 2. Casarão colonial na entrada da localidade de São Marcos em Arroio Grande.



Figura 3. Casarão Italiano
Cantina Pozzobon



Figura 4. Sobrado da família
Mainardi



Figura 5. Igreja de São Marcos



Figura 6. Monumento do Imigrante
em São Marcos



Figura 7. Igreja S. Pedro
Apóstolo

ANEXO II

Memorial Descritivo*

Alexandre Spanevello Pergher** e Paulo Marcio Ferrony***

A composição gráfica do projeto *Caminhos de Arroio Grande* foi baseada nos elementos mais característicos da rota e teve como um de seus principais objetivos, transmitir as informações necessárias sem causar interferência à paisagem. Por este motivo, a cor areia foi escolhida como base para os trabalhos, já que esta é uma cor de baixo impacto visual. Em contraponto a isto, possui características contrastantes com o preto e cores mais escuras, servindo assim como suporte para os textos e pictogramas do projeto. O vermelho escuro foi utilizado como cor de destaque, e tem o objetivo de direcionar a atenção do observador aos sinais gráficos.

Nas formas gráficas que compõe o projeto foram utilizadas basicamente curvas para que estejam em concordância com a estrada que pertence à rota, já que nela não existem curvas quebradas ou de cantos retos. A utilização das curvas também possui a característica de tornar as composições mais suaves e agradáveis visualmente.

* Memorial descritivo do projeto gráfico apresentado na monografia do acadêmico Juliano dos Santos Leite, do curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano;

** Acadêmico do Curso de Design, do Centro Universitário Franciscano;

*** Acadêmico do Curso de Design, do Centro Universitário Franciscano.

Na criação dos pictogramas, a principal preocupação foi representar de forma impactante os pontos de destaque da rota, porém sem perder a característica rústica que está presente na grande maioria das edificações. Para isso, foram criados pictogramas com linhas, ao invés dos vazados em preto que são utilizados normalmente, isso fez com que as formas adquirissem características mais artísticas e uma maior concordância com os traços rústicos presentes em todo o trajeto.

O guia possui as mesmas características de formas e textos contidas nas placas, a única diferenciação esta no suporte, onde foi utilizada uma foto da rota como fundo. Esta foto foi graficamente alterada para o *dualtone*, com tons de amarelo e preto, causando a impressão de envelhecimento e rusticidade.

ANEXO III – Indicativa Sobrado



ANEXO IV – Placa do Sobrado





SOBRADO ITALIANO

Sobrado Italiano / Sobrado Italiano

Moradia e comércio da família Mainardi, na década de 30, oferecia à região os melhores tecidos. Após um período fechado foi resignificado para abrigar um estabelecimento gastronômico. Serviu como locação para o filme "Manhã Transfigurada", onde se encontra parte do acervo desta película.

Moradia e comércio da família Mainardi, na década de 30, oferecia à região os melhores tecidos. Após um período fechado foi resignificado para abrigar um estabelecimento gastronômico. Serviu como locação para o filme "Manhã Transfigurada", possui um museu desta película.

Moradia e comércio da família Mainardi, na década de 30, oferecia à região os melhores tecidos. Após um período fechado foi resignificado para abrigar um estabelecimento gastronômico. Serviu como locação para o filme "Manhã Transfigurada", possui um museu desta película.

APOIO:


VOCÊ ESTÁ AQUI

pelos caminhos de
ARROIO GRANDE
COM. INTERMUNICIPAL DA ESTRADA SUPERVALE RUFFINI